



FACULDADE CALAFIORI

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
PSICOPEDAGOGIA**

**A ARTE DE SE TRABALHAR COM PROJETOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTORA: JOSIANE APARECIDA ALVES REZENDE

**ORIENTADORA: PROF. ESPECIALISTA: ELAINY CRISTINA
DOS SANTOS LISBÔA**

**São Sebastião do Paraíso - MG
2011**

A ARTE DE SE TRABALHAR COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: JOSIANE APARECIDA ALVES REZENDE

Monografia apresentada à UNIESP – União de Escolas Superiores Paraíso, feito através de dados reais coletados no Centro de Educação Infantil João XXIII, tendo como personagens principais os alunos do 1º período do centro de educação infantil, como parte para obtenção do título de Licenciatura em Psicopedagogia. Orientadora: Prof. Espec.: Elainy Cristina dos Santos Lisbôa

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2011**

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOPEDAGOGIA

A Arte de se Trabalhar com Projetos na Educação Infantil

AVALIAÇÃO: () _____

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2011

DEDICATÓRIA

Á Deus em primeiro lugar por ter me dado à vida, sempre iluminando o meu caminho para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao Senhor José Alves *in memorian* e Senhora Pureza Maria da Silva Alves *in memorian*, meus pais, já ausentes, pela orientação, dedicação e experiência de vida, que tanto contribuíram para que eu nunca desistisse.

Ao meu esposo Ronaldo, que tantas vezes eu pensei em desistir, mas ele estava ali ao meu lado o tempo todo, me apoiando e me dando forças para que eu continuasse persistindo no meu objetivo.

Aos meus filhos, Christian e Vitória, pessoas imprescindíveis na minha vida, pois estiveram ao meu lado todos os momentos, mesmo aqueles em que estive ausente.

A todas estas pessoas dedico esta minha vitória, pois ela não é só minha, mas de todos nós.

AGRADECIMENTOS

A coordenadora Cristina de Jesus Oliveira Alves, coordenadora do Centro de Educação Infantil João XXIII, pelo estímulo e dedicação, onde sem dúvida nenhuma, eu não conseguiria concluir este trabalho de forma como tal.

A todos os profissionais e crianças do Centro de Educação Infantil, no qual, são considerados os protagonistas desta dissertação.

A orientadora, Professora. Elainy Cristina dos Santos Lisbôa, pela orientação e colaboração frente aos obstáculos enfrentados nesse percurso.

A todos os professores do curso que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

A todos os amigos que eu tenha me distanciado, para que eu pudesse me concentrar frente aos obstáculos do curso e na dissertação deste trabalho.

A todos que não mencionei, mas que, direta ou indiretamente, colaboraram, para que este trabalho fosse concluído.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPITULO 1 – A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 – O que é projeto?.....	12
1.2 – Porque se trabalhar com projetos na Educação Infantil?.....	13
1.3 – Projetos de trabalho: uma aprendizagem significativa.....	15
CAPÍTULO 2 – O NASCIMENTO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE.....	19
2.1 - Friedrich Froebel – O Educador das Crianças Pequenas	19
2.2 - A Formação da Creche na Era da Industrialização.....	20
CAPÍTULO 3 – O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO XXIII.....	23
3.1 - A Organização do Centro de Educação Infantil.....	23
3.1.1 - Identificação da Instituição.....	23
3.1.2 – Histórico.....	23
3.1.3 - Quem foi João XXIII?.....	23
3.1.4. - Instituição.....	24
3.1.5. - Destinatários.....	24
3.2. - Princípios a Serem Seguidos Pelos Educadores.....	25
3.3. - A formação em Serviço e Formação Continuada.....	25
3.4. – Projetos Didáticos.....	26
3.5. - Saúde.....	27
3.5.1. - Prevenção à Cárie Dentária e Doenças Bucais.....	27
3.5.2. - Acompanhamento de Vacinação.....	27
3.5.3. - Acompanhamento de Peso e Altura.....	28
3.5.4. - Outras Rotinas Desenvolvidas.....	28
3.6. - Calendário Escolar.....	28
3.7. - Organização da Matrícula.....	29
3.8.- A Refeição.....	29
3.8.1. – Rotina e a Importância da Alimentação.....	29
3.8.2. - Projetos Ligados à Alimentação.....	31
3.9. – Filosofia – Princípios Didático-Pedagógico.....	32

3.9.1. - Finalidades e Objetivo.....	33
3.9.1.1 - Objetivos Gerais.....	33
3.9.1.2. - Objetivos Específicos.....	33
3.10. - Instrumentos.....	34
3.10.1. - Organização Pedagógica dos Espaços.....	34
3.10.2. - Os Agrupamentos.....	35
3.11. - As Rotinas e Formação Pessoal e Social.....	36
3.11.1. - Hábitos de Higiene / descanso.....	37
3.11.2. – Alimentação.....	38
3.12. - Conhecimento de Mundo.....	38
3.12.1. - Movimento.....	38
3.12.2. - Música.....	39
3.12.3. - Natureza e Sociedade.....	40
3.12.4. - Matemática.....	41
3.12.5. - Artes Visuais.....	41
3.12.6. - Linguagem Oral e Escrita.....	42
3.13. - O Envolvimento dos Pais na Vida da Instituição.....	44
3.14. - Acolhimentos às Crianças e Seus Familiares.....	45
3.15. - Encontros e Despedidas.....	45
3.16. - As Iniciativas Para as Crianças Com Necessidades Especiais.....	46
3.17. - A Observação Pedagógica da Criança.....	47
CAPÍTULO 4 – PROJETO: “CONTANDO HISTÓRIAS”	50
4.1. - Como foi realizado e desenvolvido o projeto “Contando Histórias na Educação Infantil”.....	50
CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXO A – PROJETO DESENVOLVIDO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO XXIII	
ANEXO B –DEPOIMENTOS DOS PAIS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO	

RESUMO

O projeto proposto no Centro de Educação Infantil através de estudos feitos foi concluído desta maneira, considerando um novo olhar sobre a educação de crianças em contextos institucionais educativos específicos determinando que se retomem os diferentes níveis de apreciação sobre a criança, entendendo as diferentes dimensões de sua constituição e percebendo-a como outro a ser ouvido e recebido. Desta forma é importante que seja repensada a educação voltada para as crianças de zero a cinco anos e considerar os estudos de uma Pedagogia voltada para Educação Infantil, permitindo a constituição de um espaço de escuta, de respeito, de valorização da cultura de cada criança, em suas diferentes realidades, ouvindo-as, compreendendo-as para garantir-lhes o direito de ser criança. Terminei este trabalho ressaltando que de acordo com os estudos realizados através dos autores é preciso ter como intento na constituição de uma Pedagogia para a Educação Infantil, pensar na criança como um ser sócio-histórico e cultural, potente, crítica do seu tempo, participante ativa da realidade social, investigadora, elaboradora de hipóteses, transformadora do mundo que a cerca. Esta criança possui cem linguagens, e cem modos de ser e estar no mundo, podendo ser compreendida e respeitada por todos.

Palavras-chave: Pesquisa. Conhecimento e aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

*Ao contrário, as cem existem
A criança.
é feita de cem.
A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e falar.
Cem sempre cem
Modos de escutar
As maravilhas de amar.*

(Trecho da poesia “Ao contrário, as cem existem”, Loris Malaguzzi)

A Educação Infantil tem mostrado grandes avanços, em que estudos recentes realizados a partir de pesquisas feitas neste campo, nos mostram que o projeto pedagógico de uma instituição é o processo pelo qual todas as ações são imprescindíveis no plano orientador onde se define as metas que se pretende para o desenvolvimento de todos que nela são educados e cuidados, transformando assim em um instrumento político por desenvolver possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico.

Portanto, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas

aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Finalmente, considerar as crianças concretas no planejamento curricular das instituições de Educação Infantil significa também compreender seus grupos culturais, em particular suas famílias. As creches, ao permitir às crianças uma vivência social diferente da experiência no grupo familiar, desempenham importante papel na formação da personalidade da criança. No entanto, os contextos coletivos de educação para crianças pequenas diferem do ambiente familiar e requerem formas de organizá-lo, diferentes do modelo de substituto materno, anteriormente usado para analisar o trabalho em creches.

O trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil é apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento às diferenças.

A segurança às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver em creches devem organizar situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo. O ambiente deve ser rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem.

Enfim, não apenas as crianças são sujeitos do processo de aprendizagem, mas também seus professores se incluem no fascinante processo de ser um educador apto a fazer reflexões sobre sua prática docente.

Este trabalho no qual apresento a todos são pesquisas feitas em um Centro de Educação Infantil, no qual foram coletados dados reais para que o eixo principal fosse os resultados obtidos positivamente com as crianças.

No primeiro capítulo irei discorrer sobre a definição do que é um projeto, as várias formas de se trabalhar, os pensamentos de vários autores nos despertando para um conhecimento ainda maior sobre este tema.

No segundo capítulo, irei descrever sobre “A formação da Creche na Era da

Industrialização”. A importância que a creche tinha e tem até hoje para as mães que precisam trabalhar fora e não tem com quem deixar seus filhos. Como a era da industrialização influenciou para o crescimento e o valor dado a estas instituições que até hoje tem como papel principal a educação de crianças pequenas.

No terceiro capítulo, a descrição do projeto político pedagógico onde será narrada a história do Centro de Educação Infantil João XXIII, no qual foi realizada esta pesquisa. “Em que será abordada suas ideias, o saber fazer, como surgiu o Centro, o trabalho que é realizado com as crianças de zero a cinco anos nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos tendo como prioridade a” criança, como sujeito de direitos”.

O quarto capítulo é dedicado aos alunos que fizeram parte deste estudo, o modo como foi desenvolvido e a participação de cada um de forma lúdica e prazerosa tendo como foco principal a interação. Sabendo da importância que é esta formação tanto para o educador como para os seus alunos ele tem uma preocupação imensa sobre o desenvolvimento destes pequenos, trazendo para si e para a instituição um sentimento despertado pelo processo de mudanças.

Finalizo com as considerações finais, levando questões reais sobre este projeto, no qual me reservo à expectativa de que será de grande valia para toda esta pesquisa apresentada, trazendo a reflexão sobre projetos didáticos onde cada um de nós tem a finalidade e a esperança de que estas crianças sejam pessoas capazes de refletir sobre cada uma de suas ações, trazendo para si a autonomia do pensar e agir de maneira reflexiva e justa para com todos.

CAPITULO 1 - A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*...Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos.
para descobrir.
Cem mundos.
Para inventar
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
Cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.*

(trecho extraído da poesia “Ao contrário, as cem existem”, Loris Malaguzzi)

1.1 – O que é projeto?

Segundo o Dicionário Aurélio (1995), a palavra projeto significa atirar longe, arremessar, planejar, isto é, pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro.

Na visão de Barbosa (2008), “os projetos propõem uma aproximação global dos fenômenos a partir do problema e não da interpretação teórica já sistematizada através das disciplinas”. Para que ocorra de fato esta aprendizagem é preciso que haja o conhecimento do professor, que deve possibilitar compreender as crianças com as quais trabalha conhecer os temas importantes para a infância contemporânea, e também o conhecimento das disciplinas, podendo assim compreendê-las e organizar o seu trabalho criando perguntas e desafios, na qual esta organização se agregará ao currículo dentro da instituição

Observações feitas nas aprendizagens por projetos, ocorrem a partir de situações concretas, das interações construídas em um processo consecutivo e ativo. Nesse entendimento se afirma se constrói e desconstrói, se faz a aprendizagem com flexibilidade, aceitando-se novas dúvidas, acolhendo-se a curiosidade, a criatividade, que perturba e que levanta conflitos. Pela ordem em que estes conteúdos serão trabalhados, o nível de profundidade, o tipo de abordagem será definido pelo processo de trabalho cooperativo do grupo (adulto e crianças). Portanto, o planejamento é feito concomitantemente com as ações e as atividades que serão construídas “durante o caminho”. Um projeto é uma abertura para as possibilidades, como fonte curricular, onde há necessidades de aprendizagens com vasta gama de mudanças, de percursos inesperados, criativos, ativos, inteligentes acompanhados de uma grande flexibilidade de organização.

Logo um projeto se dá na abertura de várias possibilidades amplas, promovendo capacidades, envolvendo assim o passado e o presente em que estão inseridos os propósitos e as ideias dos eixos pedagógicos. (Nogueira,2005).

1.2 – Porque se trabalhar com projetos na Educação Infantil?

Na visão de Zabalza (1998), “a pergunta sobre o que deve ser a Educação Infantil não pode ser objeto de uma única resposta, completa e definitiva. As finalidades que lhe são atribuídas dependerão daquilo que se pensa sobre o mundo, o ser humano, a vida, a natureza, a criança, a aprendizagem e o seu desenvolvimento. Mas, depende também do momento histórico e do contexto social e cultural no qual se propõe a pergunta. “Sabendo-se desta máxima a criança constrói um ambiente próprio de suas iniciativas desenvolvendo um espaço onde ela possa se comunicar e se apropriar do conhecimento ativo e educativo.

Para Nogueira (2001), os projetos na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo o momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações. Tal amplitude neste processo faz com que os alunos busquem cada vez mais informações, materiais, detalhamentos, dentre outros. Fontes estas de constantes estímulos no desenrolar do desenvolvimento de suas competências. Na realidade ao se trabalhar com projetos deverá ter um vínculo entre o currículo e o aprendizado escolar, os interesses e preocupações das

crianças, aos problemas emergentes da sociedade em que vivemos à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Portanto, por meio deste são criadas várias possibilidades amplas que envolvem percursos imprevisíveis e imaginários que se tornam criativos, ativos e inteligente, propiciando estímulos via riqueza de materiais, experiências e vivências, de tal maneira a mediar os processos de assimilação e acomodação e, por consequência, a tomada de novos esquemas em face dos mecanismos de ação e interação que surgirão no decorrer deste percurso. (Nogueira, 2001).

Para Hernández (1998), a organização do currículo deve ser feita mediante projetos de trabalho, com atuação conjunta de alunos e professores. As diferentes fases e atividades que compõem um projeto ajudam os estudantes a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. Sendo assim, o papel do professor passa a ser de “transmissor de conteúdos”, para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. A atuação do professor nesse novo ambiente de aprendizagem ocorre no sentido de promover a interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas, que se estabelecem a partir dos conhecimentos que os alunos trazem de sua realidade, bem como de suas expectativas, necessidade e desejos. (Almeida, 1999).

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir de relações criadas nessas situações. (Prado, 2005).

Para Barbosa (2008), os processos de aprendizagem humana vêm sendo estudados em especial pela área da psicologia da aprendizagem. As interpretações iniciais, sobretudo nos argumentos de que no século XIX, sobre a aprendizagem tinham como paradigma a biologia, que indicava uma visão maturacional, isto é, uma ideia de que a herança genética era o elemento primordial para a aprendizagem e de que as novas aquisições comportamentais e cognitivas emergiam das alterações na maturação das estruturas físicas e dos processos fisiológicos do organismo.

Já no século XX, houve uma predominância de que o ambiente na qual a aprendizagem fosse argumentada, por mais que a biologia contribuísse no desenvolvimento dos sujeitos este produziria novos procedimentos, portanto, as relações entre sujeito e ambiente, teriam uma aprendizagem de conhecimento inato e ambiental confirmando assim, o conhecimento social onde estão inseridos, não só na escola, mas em toda a sua cultura.

Segundo (Barbosa 2008 apud Hernández 2004), aprender está relacionado com a elaboração de uma conversação cultural, em que se trata, sobretudo de aprender a dar sentido, conectando com perguntas que deram origem aos problemas que abordamos e com as perguntas que os sujeitos se fazem a si mesmos e o mundo, para poder, a *posteriori*, transferir esse sentido a outras situações.

Nos dias de hoje, muitas são as perguntas sobre “o que é projeto didático”? “O que é um projeto político pedagógico”? Muitas são as perguntas no âmbito escolar deixando o professor preocupado com a sua prática pedagógica propiciando assim uma nova forma de integrar o aluno a várias atividades escolares. A ação de um projeto didático é o que realmente significa trabalhar com esta construção de conhecimento se baseando em uma prática real de uma ação que irá produzir um sentido significativo para o aluno.

Entretanto na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, que tem como centro do processo a atuação do professor criando assim, situações de aprendizagem, cujo foco incida sobre as relações que se estabeleçam nesse processo, cabendo ao professor realizar mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

No entanto, Almeida (2001), “projeto é um design, um esboço de algo que desejo atingir. Está sempre comprometido com ações, mas é algo aberto e flexível ao novo. A todo o momento você pode rever a descrição inicialmente prevista para poder levar avante sua execução e reformulá-la de acordo com as necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos, bem como da realidade enfrentada.”

Para isso, é necessário compreender que no trabalho através de projetos, as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo, procurando respostas às questões ou

problemas reais, portanto, este deve permitir que o aluno aprenda fazendo. Além de reconhecer a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualização de conceitos já conhecidos e descubra outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

1.3 – Projetos de trabalho: uma aprendizagem significativa

No pensamento de Zabalza (1998), há três dimensões importantes no processo de mudança nos critérios da montagem de um projeto, que serão mudanças reais e fundamentais no ensino educativo. São os seguintes:

- Fazer com que o currículo acabe sendo concebido como o projeto formativo integrado que se desenvolve durante toda a escolaridade.
- Fazer com que cada escola acabe se organizando e agindo como uma unidade institucional formativa com identidade própria.
- Alcançar uma nova cultura dos professores (as) ampliando o seu espaço de conhecimento e intervenção além daquilo que é a sua disciplina ou área de especialidade, para passarem a ser profissionais do currículo (ou seja, membros da equipe docente que, em cada Escola, desenvolve um projeto formativo integrado).

Para Nogueira (2005), as flexibilizações pedagógicas imbricadas na prática do trabalho com projetos permitem o posicionamento dos alunos quanto: ao planejamento, às ações, às escolhas, às oportunidades, às trajetórias, dentre outros. Porém, todas estas escolhas se dão na autonomia do pensar e agir na qual o aluno se desenvolverá independentemente mostrando a sua capacidade para que de forma livre este construa as próprias opiniões.

Esta prática se dá na formação de um projeto interdisciplinar, no qual um dos objetivos que se pretende atingir é a integração das disciplinas do currículo e dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento. (Nogueira, 2001).

Por outro lado, a postura e a atitude interdisciplinar poderão garantir uma atuação mediadora do professor que, tal qual um facilitador, buscará o foco de interesse, facilitará o

acesso aos materiais de pesquisa, indagará mais do que responderá, promoverá discussões, etc. (Nogueira, 2001).

Sendo esta questão levantada, é necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para realizar sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. O compromisso educacional do professor é exatamente saber o que, como, quando e por que aumentar determinadas ações pedagógicas. E para isso, é essencial conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica. Outro questionamento que normalmente vem à tona diz respeito à duração de um projeto, uma vez que, o desempenho do professor segue um calendário escolar e, portanto, pensar na possibilidade de ter um projeto sem fim, cria certa preocupação em termos de seu compromisso para com os alunos.

Na realização de todo processo é preciso que a postura do professor seja importante no planejamento, traçando os seguintes passos e questioná-los sobre as respostas que cada aluno terá em mente, ou seja, as etapas a seguir: (Nogueira,2001)

O quê?	Sobre o que falaremos / pesquisaremos? O que faremos neste projeto?
Por quê?	Por que estaremos trabalhando neste tema? Quais são os objetivos?
Como?	Como realizaremos este projeto? Como operacionalizaremos? Como poderemos dividir as atividades ente os membros do grupo? Como apresentaremos o projeto?
Quando?	Quando realizaremos as etapas planejadas?
Quem?	Quem realizará cada uma das atividades? Quem se responsabilizará pelo que?
Recursos?	Quais serão os recursos – materiais e humanos – necessários para perfeita realização do projeto?

O trabalho com projetos possibilita um grande envolvimento na prática cotidiana. A professora junto aos alunos vive o processo de construção do projeto. Isso torna possível a constante reflexão sobre a prática pedagógica, articulando as experiências realizadas com o contexto que vivenciam.

Os temas partem das necessidades e anseios do grupo percebidos pela professora no qual, tem o papel de mediadora na sala de aula, ou seja, vai viabilizando e constituindo o trabalho através de constantes observações da turma para assim perceber o que está despertando o interesse das crianças.

“O planejamento desenvolvido através de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, de leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas trabalhadas, de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer.” (Hoffmann, 1999, p. 43)

Nessa proposta não existem temas que não possam ser abordados, nem existe fronteira e obstáculos para aprender. Esse trabalho preconiza a busca e construção do conhecimento.

Os temas são colocados em discussão no grupo através das rodas de conversa. Essas rodas são momentos importantes, pois constituem o espaço de argumentações e contribuições acerca de determinados assuntos. Dessa forma, oportunizamos uma educação dialógica, em que os "conhecimentos de mundo" entrelaçam-se aos "conhecimentos científicos", através da pesquisa. A professora assume nessa proposta educativa, uma postura não neutra, levando os educandos a exporem seus posicionamentos.

Por meio do trabalho com projetos, as crianças se tornam mais autônomas e participativas, se perguntando do "porquê estamos fazendo", "o que queremos com isso", e do sentimento de que "somos capazes". É importante lembrar que o espaço de Educação Infantil tem um caráter simbólico, pois oferece um ambiente de cumplicidade, que permite a emergência das singularidades, das diferentes identidades, das experiências, dos sentimentos e das emoções. Por isso, a organização dos espaços e tempo reflete nas concepções de mundo da criança, de aprendizagem e educação, estabelecendo relações do que pensamos tornando o ambiente rico de interações e a construção deste processo.

Daí a importância de não delimitarmos as aprendizagens dos educandos têm ou não mostrando e ao mesmo tempo o quanto a escola pode ser interessante ao trabalhar questões do cotidiano em na sala de aula, possibilitando focar as diversas áreas do conhecimento através de tarefas reais e temas concretos.

Segundo (Barbosa 2008 apud Malaguzzi, 1999), “toda criança é um artista ao seu modo. Precisamos oferecer um “monte” de possibilidades... muitos materiais, muitas linguagens... pois possuir muitas linguagens significa ter muitas possibilidades para exprimir-se.” O trabalho preparado desse modo abre a possibilidade de aprendermos utilizando diferentes linguagens. Inicialmente sabemos que todas as linguagens são importantes e que cada ser humano tem maneiras de aprender que levam em conta características e habilidades diferenciadas.

CAPITULO 2 - O NASCIMENTO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE

*..A escola e a cultura lhe separam
A cabeça do corpo
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça de escutar e
de não falar de compreender sem
alegrias de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.*

(Poema: Ao contrário, as cem existem- Loris Malaguzzi)

2.1 - Friedrich Froebel – O Educador das Crianças Pequenas

O alemão Friedrich Froebel em 1840 foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas – ideia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual foi percussor (Arce, 2006), “e esteve na frente desse processo na área pedagógica, como fundador dos Jardins de Infância, destinado aos menores de 8 (oito) anos. Para Froebel (1840), “a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que ela cresça de maneira saudável.” Destaca-se assim a importância dela de frequentar os Jardins da Infância que era muito especial, pois este acreditava que elas pudessem continuar com a sua essência boa e que não seriam corrompidas por outras pessoas no meio em que viviam, defendendo que o ensino seria sem obrigações para que a criança pudesse aprender a partir do interesse de cada uma fazendo se assim por meio da prática. (Arce, 2006).

As técnicas utilizadas até hoje na Educação Infantil são consideradas como os primeiros recursos no caminho da aprendizagem. Não é apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entender as atividades propostas às crianças que eram observadas por Froebel (1840), pois este acreditava que, quando a criança está brincando ela também está aprendendo.

Sabendo-se desta importância, era destacada também a necessidade dos brinquedos, pois, através deste a criança poderia exteriorizar o seu mundo interno e interiorizar as novidades vindas de fora, uma vez que era um dos principais fundamentos do aprendizado, segundo o pensador, que para ele seria uma educação na prática que pudesse trabalhar todos os conceitos de unidade e harmonia, pelos quais as crianças alcançariam a sua própria identidade e uma ligação com o eterno. (Arce, 2006).

Nota-se, portanto o autoconhecimento da criança, o seu interior para que ela pudesse se expressar as várias maneiras de ver o mundo e também de viver em uma sociedade, na qual ela fazia parte, tendo o seu convívio social.

Mais tarde Froebel (1840), escreve sobre a edificação desde a infância, como no seu livro para as mães com sugestão de cantigas, brincadeiras e cuidados com os bebês. No qual ele cita em um de seus livros, que o jardim-de-infância não foi pensando para esses pequenos (Kuhlmann Jr. e Barbosa, 1998) e sim para o todo.

2.2 - A Formação da Creche na Era da Industrialização

Por volta do ano de 1900, a Educação Infantil brasileira viveu intensas transformações. Foi durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxeram para a sociedade e para a educação brasileira, que teve início a uma nova fase, surgindo então novas marcas de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte de um sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (Kuhlmann Jr. 1998).

Através da importância e da ênfase atribuída ao papel materno na educação dos bebês, foi preciso também considerar que naquela época ainda era quase impossível atender os menores sem as alarmantes consequências dos altos índices de doença e de mortalidade infantil.

A creche é uma instituição que hoje recebe uma crescente atenção em nossa sociedade. As mulheres de diferentes camadas sociais assumiram cada vez mais cedo o trabalho, às atividades fora de casa, estudando e participando da vida em comunidade, necessitando assim de ajuda no cuidado e a educação de seus filhos.

Segundo Rosemberg (1989), a “criança” vive a creche como um espaço para fazer amigos e brincar, além de ser alimentada e cuidada. Esta “ficaria triste se tivesse que permanecer sozinha em casa quando a mãe fosse trabalhar”. “Prefere”, portanto a creche. Essa necessidade quando surge é modificada historicamente transformada em condições sociais concretas que são vividas por variados grupos sociais. Essas modificações estão inseridas em um conjunto amplo de fatores contraditórios devido à organização social, com características econômicas, políticas e culturais. Toda a história da creche está ligada às mudanças do papel da mulher na sociedade, principalmente quando se diz respeito à educação dos filhos, pois para Froebel (1840), este também sublinhava que os jardins-de-infância deviam ser considerados apenas como complemento à casa e à família, e as crianças só deveriam passar aí uma parte do dia.”

Especialmente, a creche deve ser entendida com um contexto social que inclui a industrialização e o setor de serviço, entendendo que a urbanização aumentava cada dia mais. O atendimento de crianças era destinado especialmente, os filhos de mães solteiras que não tinham nenhuma condição de ficar com seus filhos e tampouco criá-los. Nesta época, como hoje também as mulheres se sentem culpadas, muitas vezes sendo considerado como um favor, ou caridade. Porém, com a implantação da industrialização no país, na segunda metade do século passado, acabou provocando a necessidade de colocar também, em grande número filhos de mulheres casadas solteiras que trabalhavam nas fábricas para dar uma vida digna a seus filhos (Oliveira, 1992).

No início do século XX, foi o começo de um novo tratamento ao atendimento a filhos de operários. Na década de vinte os centros urbanos começavam a se organizar para que os movimentos em protesto contra as condições em que trabalhavam eram precários e uma das reivindicações era o direito de creche para seus filhos. Os industriais por sua vez, foram criando benefícios dentro das indústrias e uma delas seriam algumas creches e escolas maternas para os filhos dos operários.

Mais uma vez no período de 1930 a 1960 a creche novamente é colocada como uma instituição de bem-estar aos menos favorecidos. Como forma de evitar que a criminalidade e marginalidade de crianças e jovem, provocassem tumulto entre eles, alguns grupos sociais estiveram presentes em defesa da creche, pois era o melhor local para que as crianças ficassem seguras. Surgem então a partir desta data, propostas de trabalho em algumas creches e pré-escolas, defendendo a estimulação cognitiva e prepará-las para a alfabetização (Oliveira, 1992).

Nota-se, no entanto, que escolas particulares que existiam nesta época foram se formando cada vez mais lotadas, adotando assim medidas para que o trabalho junto à população fosse destacada por proporcionar a essas crianças a socialização, criatividade, e o desenvolvimento infantil. As escolas particulares eram vistas com uma rica possibilidade de construção do conhecimento.

Para Oliveira (1992), [] “crianças dos diferentes grupos sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes e desiguais nas famílias, nas creches e pré-escolas”.

Observa - se então, que estes ambientes estimuladores tinham como prioridade o desenvolvimento das crianças mais ricas, sendo que eram bem mais frequentados na época enquanto que as crianças pobres tinham atendimentos em creches, com atividades carentes e deficientes.

Na década de 70, algumas modificações foram feitas. A creche passou a ser um direito do trabalhador, tornando-se mais organizadas, deixando o paternalismo estatal ou empresarial, sendo mantidas pelo poder público, envolvendo um grande número de mães que a partir daquele momento começaram a participar do trabalho desenvolvido nas creches (Oliveira, 1992).

Ferreira (1989) revela que “a Constituição de 1988” estava sendo escrito mais um capítulo sobre a história da creche mostrando como é importante o atendimento a estas crianças de 0 a 6 anos.

Em 1996, segundo a lei de Diretrizes e Bases, [] “a creche passa a ser vista como responsável, junto com a família, pela promoção de desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e conhecimento” (Oliveira, 1992).

A creche passou a ser respeitada, conquistando o seu espaço adotando uma medida como. [] “O estabelecimento de políticas educacionais” que dêem um atendimento adequado

a essa demanda da população trabalhadora; a formação de um quadro de profissionais competentes; a formulação de propostas educacionais bem fundamentadas e explicitadas, que favoreçam o desenvolvimento das crianças pequenas (Ferreira, 1989).

CAPÍTULO 3 – O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO XXIII

Este capítulo traz o projeto político pedagógico do Centro de Educação Infantil João XXIII, referente a diferentes maneiras de ensinar, aprender e desenvolver um projeto voltado para uma instituição de Educação Infantil.

3.1 - A Organização do Centro de Educação Infantil

3.1.1 - Identificação da Instituição

O Centro de Educação Infantil João XXIII, está localizado na Rua José Brás Naves nº 100. Bairro Santa Teresa, no prédio federal CAIC, funcionando juntamente com a Escola Maria de Lourdes Dizaró.

3.1.2 - Histórico

3.1.3 - Quem foi João XXIII?

João XXIII foi um dos mais notáveis papas de todos os tempos. Nasceu em 1881 e recebeu o nome de Ângelo Roncali. Morreu em 1963, após 5 anos de trono. Promoveu o concílio Vaticano II, quando convidou ao diálogo líderes não só católicos como os das demais religiões. Interessou-se pelos problemas sociais a ponto de ser chamado de comunista por parte de certos grupos que tinham o interesse no atraso e na escravidão de milhares de pessoas.

3.1.4. - Instituição

O Centro de Educação Infantil João XXIII, iniciou-se em uma casa, no Bairro João XXIII, em 1989, no mandato do Prefeito Waldir Marcolini. Pode-se afirmar que foi a primeira iniciativa de creche municipal, porém funcionava com poucos recursos humanos e pedagógicos com 70 (setenta) crianças.

Algum tempo depois, a Creche foi transferida para o Centro Social Urbano, levando o nome do bairro onde foi fundada e aumentando o atendimento para 80 crianças.

Em 1998, na administração do Prefeito Pedro Cerizze, a instituição foi transferida para o prédio do Caic, no Bairro Santa Teresa, com infra-estrutura adequada de forma a atender as características e necessidades do processo educativo da educação infantil, aumentando então sua capacidade de atendimento para 140 crianças.

É importante ressaltar que até o ano de 2000 as creches municipais de São Sebastião do Paraíso faziam parte da área da Assistência Social e atendiam, prioritariamente, as famílias de menor poder aquisitivo.

Atendendo à determinação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 todas as creches municipais tiveram que integrar-se ao sistema regular de ensino e educação básica e, mudaram a nomenclatura de Creche para Centro, pois a nomenclatura creche é oficialmente compreendida como atendimento só para crianças da faixa etária de 0 a 3 anos e atendemos, também, a pré-escola, 4 e 5 anos.

Hoje, o Centro possui uma proposta pedagógica que contempla o desenvolvimento global para que as crianças em diferentes faixas etárias possam desenvolver-se plenamente.

A equipe é composta por professores e educadores que possuem o compromisso de estudo contínuo para que efetivem uma educação de qualidade, visando o educar e o cuidar.

3.1.5. - Destinatários

O C.M.E.I. João XXIII desenvolve atividades voltadas para creche podendo atender crianças de 0 a 3 anos e pré-escola, para crianças de 04 e 05 anos, em período integral com uma proposta curricular de, no mínimo, 800 horas anuais, distribuídas em 200 dias letivos.

O Centro atende uma média de 140, crianças que moram nos bairros próximos, sendo eles: São Judas, Veneza I e II, Jardim das Acácias, São Sebastião e Santa Teresa.

A criança será impedida de acesso ao Centro quando contrair algum tipo de moléstia infecto-contagiosa, como sarampo, catapora, hepatite, etc., ou qualquer doença que exija repouso ou dieta especial, até seu completo restabelecimento; nesta situação não perderá sua vaga.

O C.M.E.I. tem o compromisso de atender as crianças que possuem necessidades educativas especiais, desde que os profissionais possam fazer algum trabalho com elas, pois estas crianças precisam ter oportunidade de conviver num espaço social diverso, rico e estimulante.

3.2. - Princípios a Serem Seguidos Pelos Educadores

- Recepcionar carinhosamente as crianças ao chegarem no C.M.E.I.;
- Compreender que a criança é um sujeito capaz e de direito;
- Antes de encaminhar as crianças ao refeitório, comunicar que é o horário da refeição e encaminhá-las ao sanitário para lavar as mãos;
- Orientar, acompanhar e auxiliar na higienização durante a escovação e banho;
- Falar com a criança respeitando sua individualidade;
- Controlar a ansiedade para que a criança faça suas refeições de forma tranquila, sem prejudicar seu apetite;
- Nunca forçar a criança a comer um alimento não desejado. Apenas estimule;
- É proibido premiação, ameaças e comparações entre as crianças;
- Comunicar a coordenação qualquer fato ou observação relacionado à saúde ou o desenvolvimento das crianças que julgar preocupante;
- Trabalhar para que a criança tenha oportunidade de ser independente e que a mesma construa bases para sua autonomia.

3.3. - A formação em Serviço e Formação Continuada

O coletivo de profissionais da instituição de Educação infantil é entendido como organismo vivo e dinâmico é o responsável pela construção do projeto educacional e do clima

institucional. A temática da prática, o compartilhar de conhecimento são ações que conduzidas com intencionalidade, formam o coletivo criando condições para que o trabalho desenvolvido seja debatido, compreendido e assumido por todos. Compartilhar é um processo que contribui para que a instituição se constitua como unidade educacional na qual são expressas as teorias e os saberes que sustentam a prática pedagógica. Esse processo tece a unidade do projeto educativo que embora traduzida pelos diferentes indivíduos do coletivo, parte de princípios comuns. A unidade é construída dinamicamente através de participação em:

- Eventos proporcionados pelos centros;
- Encontros de formação proporcionados pela Diretoria de Educação;
- Participação em cursos, seminário, congressos, palestras, oficinas, grupos de estudos;
- Encontros com outras equipes dos Centros;
- Visitas a outras instituições, entre outros.

A proposta do Centro para 2009 é que todos os funcionários participem de alguma proposta de formação, sendo planejada no início de cada semestre ou quando se fizer necessário.

Proposta de Formação para o ano de 2009

1- Encontro com Pajens conduzidos pela Coordenadora Ana Elizabete de Carvalho semanalmente.
2- Formação continuada Mathema para os professores
3- Encontros conduzidos pela Nutricionista para discussão e orientação de uma alimentação de qualidade.
4- Grupo de estudo interno, estudando pedagogos e teorias pertinentes ao desenvolvimento da criança.
5- Palestras Convite, ministradas por profissionais como: psicólogos, fonoaudiólogos, dentistas, médicos, enfermeiras e outros.
6- Estudo do livro “12 semanas para mudar uma vida” Augusto Cury
7- Estudo do Livro “A Ética na Educação Infantil” Rheta De Vries & Betty Zan.
8- Encontros e eventos com equipes de outros Centros.
9- Visitas a outras instituições
10- Passeio e momentos culturais.

Quadro de formação de propostas para Centro de Educação Infantil

3.4. - Projetos

O Centro participa dos projetos propostos pela Rede Municipal e de outros da própria instituição, como:

- Brinquedoteca
- Alimentação (mestre cuca, horta)
- Teatro
- Temas de interesse de cada turma.
- Professor Aprendiz
- Saúde

3.5. - Saúde

O C.M.E.I. João XXIII conta com a parceria de profissionais da saúde do Usf (Unidade da saúde da Família) local para desenvolver junto á comunidade, ações que possam promover saúde das crianças.

A promoção e prevenção da saúde acontecem desde o berçário até o infantil III, com adoção de hábitos saudáveis.

Saúde e Nutrição são desenvolvidas dentro de uma perspectiva educativa onde são realizados com as mães reuniões e orientações a respeito de alimentos e cuidados relativos à saúde do bebê e da criança.

Dentro do Cotidiano do Centro, a equipe realiza algumas rotinas de trabalho que visam atingir os objetivos descritos acima:

3.5.1. - Prevenção à Cárie Dentária e Doenças Bucais

As crianças do Centro passam por uma avaliação odontológica para detecção de possíveis problemas relacionados à saúde bucal. Conforme a necessidade da criança é encaminhada para o serviço odontológico do posto.

É feita também a aplicação de flúor e escovação orientada.

3.5.2. - Acompanhamento de Vacinação

São ministradas as vacinas quando há campanha, neste momento as responsáveis pela vacinação verificam os cartões e fazem atualização dos mesmos.

3.5.3. - Acompanhamento de Peso e Altura

Avaliação antropométrica: semestralmente é realizada a avaliação do peso e altura das crianças pela nutricionista.

3.5.4. - Outras Rotinas Desenvolvidas

Acompanhamento das crianças a Unidade de Saúde da Família do Caic ou Pronto Atendimento Municipal, em caso de urgência ou mesmo para avaliação.

Encaminhamento e acompanhamento das crianças que apresentam alguma dificuldade para especialistas da saúde.

Atendimento psicopedagógico com os pais de alunos, para orientação e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo ou emocional das crianças do Centro.

3.6. - Calendário Escolar

O calendário escolar é elaborado anualmente, pelos profissionais do Centro de Educação Infantil de acordo com as normas legais vigentes e será aprovado e homologado pela S.R.E. (Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso).

O coordenador da unidade de Ensino deverá supervisionar o cumprimento das atividades nele previstas. O encaminhamento do calendário a Superintendência Regional de Ensino deverá ocorrer antes do início do ano letivo.

No calendário deve constar:

- O mínimo de 200 (duzentos) dias letivos efetivos para pré-escola;
- 45 (quarenta e cinco) dias de férias para os docentes regentes de classe, distribuídos nos períodos de recesso;
- 30 (trinta) dias de férias para os demais integrantes do quadro de servidores do C.M.E.I.;
- Início e término do ano letivo;
- Feriados e Dias Santificados;
- Dias destinados à matrícula

3.7. - Organização da Matrícula

A ficha de inscrição no Centro de Educação Infantil João XXIII deverá ser solicitada por seu responsável, ao assistente social da instituição. As inscrições só serão aceitas para criança de 6 meses a 5 anos de idade. Estarão contidos nesta ficha dados sociais e econômicos da família.

Prioritariamente, serão atendidas pelo C.M.E.I. as crianças cujas mães ou responsáveis exerçam atividades remuneradas fora do lar, para garantir o sustento da família; ou em casos especiais quando a situação bio-psico-social e econômica da família comprometer o bem estar da criança.

Através de a visita Domiciliar a assistente social confirmará os dados da inscrição e absorverá novos para o atendimento da criança em sua totalidade e para efetivação da matrícula.

Serão exigidos para matrícula os seguintes documentos: Cópia da certidão de nascimento, cópia do cartão de vacina, comprovante de residência, declaração de trabalho e acompanhamento médico.

Antes do ingresso da criança haverá momentos de interação coordenadora do C.M.E.I., a pajem ou professora e responsável pela criança.

A efetivação de novas matrículas dar-se-ia, a partir do surgimento de vagas (desistência de alguma criança) e mensalmente.

As crianças portadoras de necessidades especiais serão acolhidas pelo C.M.E.I. desde que haja possibilidade de desenvolvimento do educando. E em nenhuma hipótese será negada a matrícula por discriminação, tanto por necessidades especiais como por raça, sexo, religião e outros.

3.8. - A Refeição

3.8.1. – Rotina e a Importância da Alimentação

Nos primeiros anos de vida, é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada, pois ela proporciona ao organismo a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para manutenção de um bom estado de saúde (Rodrigues, 2005). As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos que promovam a saúde do indivíduo (Philippi, 2003), evitando patologias como anemia, diabetes, cardiopatias, síndromes metabólicas e outras comorbidades associadas com os altos e crescentes índices de obesidade observados entre as crianças (Cripps, 2005).

A alimentação é importante não somente para satisfazer as necessidades nutricionais das crianças, mas deve ser vista também como um fator educacional na promoção da mastigação, da deglutição e do contato com novos sabores (Devincenzi, 2004).

A alimentação deve ser capaz de suprir as demandas de macro e micronutrientes. A necessidade de maior cuidado em relação à alimentação decorre principalmente do fato de ocorrer à incorporação de novos hábitos alimentares, implicando o conhecimento de novos sabores, texturas e cores, experiências sensoriais que influenciarão diretamente o padrão alimentar a ser implantado.

O estabelecimento de horários regulares para as refeições e a seleção de utensílios (copos, pratos, talheres) adequados para cada idade apresenta-se como condição importante para a aceitação e experimentação dos alimentos (Philipp, 2003).

O ato de alimentar tem como objetivo, contribuir para a socialização onde as crianças partilham das refeições à mesa com os companheiros fazendo deste um momento de inúmeras oportunidades de aprendizagem.

Diariamente são servidos às crianças 5 (cinco) refeições, sendo o café da manhã, o lanche da manhã, o almoço, o lanche da tarde e a fruta da saída.

O quadro seguinte apresenta os horários das alimentações feitas do C.M.E.I. durante todo o dia.

HORÁRIO	REFEIÇÃO	ALIMENTOS
7:00 às 8:00h	Café da manhã	Leite com chocolate Pão com margarina ou bolacha
9:00h	Lanche da manhã	Fruta
10:30 às 11:30h	Almoço	Arroz Feijão Carne bovina ou frango ou ovo Legume refogado Salada Laranja
14:00 às 15:00h	Lanche da tarde	Leite com chocolate ou suco ou vitamina Bolo, pão de queijo, biscoito, rosca, pão, bolacha, etc.
16:00h	Antes da saída	Fruta

Como apontado no quadro acima, as refeições oferecidas são feitas com bastante cuidado, seguindo as normas de higiene, onde as merendeiras são capacitadas semestralmente para oferecer uma alimentação de qualidade e bem apresentável.

Aos poucos, a criança que recebia papa com ajuda do adulto começa a mostrar interesse em segurar a colher, em pegar alimentos com os dedos e pôr na boca. É muito importante que os professores e pajens permitam que a criança experimente os alimentos com a própria mão, pois a construção da independência é tão importante quanto os nutrientes que ela precisa ingerir.

Em torno de dois anos, a criança já poderá alimentar-se sozinha, determinar seu próprio ritmo e a quantidade de alimentos que ingere. Ela poderá necessitar de ajuda e incentivo do adulto para que experimente novos alimentos ou para servir-se.

As crianças de 4 e 5 anos já possuem uma maior autonomia ao se alimentar, portanto porcionarão seu próprio alimento tendo um maior controle da quantidade a ser servido. As crianças desta idade usarão o garfo para se alimentar, trabalhando cada vez mais a coordenação motora.

É recomendável pela nutricionista que os professores e pajens ofereçam uma variedade de alimentos e cuidem para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indicam que nunca devem ser forçadas a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambiente afetivos, tranquilos e agradáveis.

3.8.2. - Projetos Ligados à Alimentação

- Horta = Cada Centro de Educação Infantil deverá ter sua horta onde cada turma terá o seu canteiro para trabalhar a coordenação e fazer com que as crianças tenham mais contato com os legumes e verduras, sendo este um grande incentivo para escolha de seus alimentos.
- Semana da Alimentação Escolar = É um projeto em que os Centros trabalham durante um período somente com atividades ligadas a alimentação, tendo como encerramento uma feira onde tudo o que foi trabalhado será exposto à população. Esta semana será realizada em setembro.
- Oficina de culinária = Será realizada em todo o Centro uma oficina ministrada pela nutricionista da prefeitura e pela primeira dama onde serão discutidos temas sobre alimentação, saúde e qualidade de vida com os pais e no final será apresentada uma receita nutritiva e de baixo custo com degustação. Esta oficina acontecerá 2 vezes ao ano em cada Centro.
- Mestre Cuca = Será realizado com as crianças de 5 anos, uma vez por semana no período da tarde um momento em que a criança colocará a mão na massa e preparará juntamente com a professora e as merendeiras uma receita fácil e nutritiva, proporcionando um maior contato entre a criança e o alimento. Trabalharão as demais disciplinas como matemática e português,

com a leitura da receita e o porcionamento. No final do ano os Centros apresentarão todas as preparações na forma de um livro de receita.

3.9. – Filosofia – Princípios Didático-Pedagógico

3.9.1. - Finalidades e Objetivo

A nova Lei de educação Diretrizes e Bases as educação Nacional (lei 9394/96) capítulo sobre educação Básica, \Seção II trata especificamente da Educação Infantil, Art.29. A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, religioso, estético e social, complementando a ação da família e da comunidade. Portanto o governo de Minas Gerais decreta que fica instituído o ensino fundamental de nove anos de duração nas escolas da rede estadual de ensino de Minas, com matrícula a partir dos seis anos de idade. Com o decreto nº43. 506, de 06 de agosto de 2003, automaticamente nos colocam frente à educação infantil de cinco anos.

As diretrizes contidas na Resolução SEE (Secretaria de Estado da Educação) nº469 de 22 de dezembro de 2003 que organizam o ensino fundamental com duração de nove anos, espacialmente em relação ao Ciclo Inicial de Alfabetização, aborda os principais aspectos da reorganização dos anos iniciais do ensino fundamental, para que as escolas aprendam a sua lógica e possam contribuir para a sua operacionalização.

De acordo com o artigo 30 de LDB, a Educação Infantil será oferecida em:

- I - Creches, ou entidade equivalente, para crianças até três anos de idade;
- II - Pré-escolas, para as crianças de 4 a 5 anos de idade.

O C.M.E.I. tem como finalidade atender a educação infantil na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, tendo como princípio uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas individualidade, sentimentos e descobertas, para que se torne crianças autônoma e confiante.

3.9.1.1 - Objetivos Gerais:

- Assegurar os direitos da criança, preservando suas características etárias e atendendo suas necessidades básicas;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

3.9.1.2. - Objetivos Específicos:

-
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrantes, dependente e agente transformador do meio ambiente valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica e oral) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicações de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeitando e participando frente a elas e valorizando a diversidade cultural de sua comunidade;
- Envolver os pais em um trabalho integrado e articulado ao Centro de Educação Infantil;
- Oportunizar aos servidores do C.M.E.I. condições para superação das principais dificuldades sentidas, de ordem pessoal e funcional, para o desempenho de seu trabalho, prestando o atendimento necessário.

3.10. - Instrumentos

3.10.1. - Organização Pedagógica dos Espaços

A idéia defendida do projeto do C.M.E.I., é que, todas as atividades devem ser planejadas, havendo uma direção estimuladora. Deve o educador saber claramente o que se quer propor para a criança, como conseguir e como avaliar o que de fato ocorreu.

A organização do C.M.E.I. visa viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. Essa organização não é estática, novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são arrumados de outra maneira mais interessante, a fim de melhor atender a esse critério. É importante, também, que as crianças sejam as responsáveis pela manutenção e conservação da sala e de seus materiais - esse é um passo fundamental do processo de conquista do espaço.

O ambiente do C.M.E.I. deve favorecer a mobilidade e iniciativa das crianças, promovendo a realização das atividades de forma coletiva e/ou pequenos grupos, de forma organizada, e, simultaneamente, possibilitando a exploração e a descoberta.

As crianças podem atuar diretamente sobre os objetos (blocos, água, areia, etc.) expressando, de diversas formas, sua maneira de entender o mundo social, bem como compreendendo alguns aspectos de sua cultura. Por exemplo: a casinha da boneca, a construção com blocos, água e areia, e as experiências com músicas e movimentos.

Também desenham, vivenciam atividades de artes plásticas (expressando suas emoções e percepções do mundo exterior), brincam com quebra-cabeças, dominós, jogos de palavras, etc. além de confeccionarem objetos, livros, murais, álbuns. Os trabalhos das crianças deverão ser valorizados, não necessitando, portanto, que os professores neles façam “melhorias” ou “enfeites”.

Elas podem manusear livros, jornais e revistas, desenvolvendo seus conhecimentos sobre os fenômenos físicos, naturais e sociais através da observação de animais, plantas, minerais e outros objetos do mundo natural e social como em uma pequena biblioteca, um globo, o “museu” de ciências naturais.

É necessário dosar os materiais por áreas, cuidando de atender aos diferentes tipos de interesses infantis e aos conhecimentos a serem explorados. Sendo que, os mobiliários e objetos do ambiente estejam sempre a serviço das crianças e não dos adultos.

“Não basta, porém, deixar a criança em qualquer ambiente, acreditando que ela sempre extrairá dele boas experiências para o seu desenvolvimento. Além disso, não se pode pensar que o arranjo de condições externas atue igualmente sobre todas as crianças, mesmo as de idades próximas. Tal arranjo deve ser objeto de atenção e reformulação contínuas para favorecer as relações interpessoais e o jogo infantil. Ele possibilita ainda ao educador aumentar sua disponibilidade para ter uma atuação mais individualizada com as crianças.”(Oliveira, pág. 85)

Várias áreas externas do C.M.E.I. podem ser usadas como espaço de atividades com as crianças como uma praça ou jardim próximo, além de excursões pelo bairro ou por outros locais. Essa é uma forma de ampliar o espaço, inserindo os alunos aos acontecimentos históricos e adquirindo cultura.

3.10.2. - Os Agrupamentos

As turmas são formadas de acordo com a idade cronológica, mas em alguns casos ela pode ser flexível. Como no caso dos portadores de necessidades especiais que deverão passar por um profissional capacitado para avaliação e posterior posicionamento na turma que melhor se adaptar. O profissional responsável por esta criança receberá um treinamento especial e orientação constante de acordo com as dificuldades da criança.

Os profissionais precisam ter um perfil ideal, ser constantes, dedicados e abertos a um bom relacionamento com as famílias, adequando-se a faixa etária. No momento da passagem para outro agrupamento deverá ser levada em consideração a característica individual da criança, a idade cronológica e o apego afetivo ao profissional.

A passagem para o outro agrupamento seja dos 2, 3,4 ou 5 anos deve ser bem elaborado. O educador deverá levar o seu grupo a conhecer a próxima turma a qual pertencerá, estimulando e encorajando-o a aceitar a troca e a crescer.

A razão criança por adulto ficaria assim:

- Berçário (6 meses a 2 anos) 6 a 8 crianças por educador;
- Maternal (2 anos) 10 a 13 crianças por educador;
- Infantil I (3 anos) 10 a 15 crianças por educador;
- Infantil II (4 anos) 15 a 25 crianças por educador;
- Infantil III (5 anos) 15 a 25 crianças por educador.

3.11. - As Rotinas e Formação Pessoal e Social

Na etapa da Educação Infantil, há uma série de aprendizagens que se relacionam, claramente, às necessidades vitais das crianças dessas idades. Desde os primeiros meses até os três anos, a criança necessita, para manter o seu bem-estar, de toda uma série de cuidados que se centram nas necessidades vitais: destacamos o descanso, a alimentação e a limpeza. Igualmente, há toda uma série de situações, durante a jornada diária que é muito importante, no sentido de que ajudam a organizar pessoalmente as crianças e a estabelecer uma boa relação com os objetos e as pessoas que as rodeiam como nas situações de entrada e saída da unidade e dos momentos de ordem e recolhimento do material. Tais atividades, durante uma jornada, correspondem a um tempo considerável. Sobretudo, durante os três primeiros anos, utiliza-se muito na troca de fraldas, no acompanhamento das crianças ao banheiro, dando-lhes as refeições ou ajudando-as para que comam sozinhas, colocando-as para dormir ou tentando que descansem por um determinado período. Essas atividades são realizadas a cada dia, de maneira estável e muito pautadas por parte do educador. Trata-se de situações de interação, importantíssimas, entre o educador e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.

Na primeira etapa da Educação Infantil, não se pode deixar de lado a necessidade de dedicar o tempo próprio a essas atividades, porque são absolutamente presentes no decorrer do dia e são os elementos organizadores de todas as outras atividades. Porém, a partir do pré-

escolar, momento no qual a criança já começa a ser autônoma, corre-se o perigo de regrá-las e de outorgar-lhes um papel meramente complementar, entre outras atividades que são consideradas como importantes nessa etapa. No decorrer dessa etapa, continua sendo necessário que a criança vá adquirindo uma autonomia na realização de suas necessidades básicas, que continue aprendendo a comer sozinha em todas as refeições, aprendendo deixar ordenado o espaço do jogo e os seus pertences pessoais e vai adquirindo confiança nas suas possibilidades de lavar-se sozinha, etc.

As atividades relacionadas ao cuidado das crianças pequenas podem ser consideradas grandes unidades didáticas que se retomam diariamente e devem ser levadas em conta no decorrer da etapa, porque são aspectos fundamentais que permitem um processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

3.11.1. - Hábitos de Higiene / descanso

Os hábitos de higiene são cultivados e estimulados em todas as crianças. O desenvolvimento desses hábitos proporciona às crianças momentos importantes de evolução do conhecimento do próprio corpo, da autonomia e de auto-estima.

No Centro de Educação Infantil é importante garantir às crianças espaços em boas condições de higiene: limpos, saudáveis e equipados de maneira que facilitem as operações por parte do adulto e que seja confortável para a criança.

Além do respeito às normas higiênicas deve-se dar uma atenção especial à dimensão relacional do momento da troca, ao controle dos esfínteres, pensando nisso como oportunidade de socialização entre crianças, de conhecimento recíproco e de troca verbal com o adulto.

O banho é um momento privilegiado e de prazer para a criança. Nele deve existir entre a educadora e a criança uma relação de amizade e confiança. Deve-se encorajar a criança a aquisição de hábitos de higiene (lavar as mãos antes e depois das refeições, depois de atividades que deixam as mãos sujas, uso do lenço para limpar o nariz, uso de toalha de rosto e pente, etc.) num clima de brincadeira. É preciso desenvolver desde cedo o hábito de escovar os dentes, por isso a higiene oral deve começar nos primeiros dias da criança na unidade.

O descanso deve ser um momento de respeito e satisfação para a criança e planejado de acordo com a faixa etária. Recomenda-se uma cuidadosa preparação para o sono (relaxamento), uma vigilância contínua, uma atenção ao momento de despertar, a personalização do cuidado em relação aos tempos e necessidades individuais.

3.11.2. – Alimentação

O momento da refeição é aquela onde a criança é estimulada a desenvolver bons hábitos alimentares e conscientiza da importância dos alimentos e da boa mastigação.

O ato de alimentar fornece nutrientes para a manutenção da vida e saúde, proporciona conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização. À medida que vão crescendo, as crianças têm oportunidades de servir-se à mesa.

As condições de higiene do refeitório e utensílios utilizados, bem como a individualização a cada refeição, de copos, pratos, talheres e da própria alimentação, bem como, as características sensoriais da mesma (cor, sabor, odor e textura) e temperatura são avaliadas periodicamente pelo nutricionista garantindo um ambiente agradável e prazeroso.

A organização dos lanches e demais refeições são oferecidas às crianças de forma a vivenciá-las de acordo com as diversas práticas sociais em torno da alimentação (sempre permeadas pelo prazer e pela afetividade).

O tempo para as refeições e os lanches deve satisfazer as necessidades individuais. É preciso que a escola e a família estejam aliadas no que diz respeito à alimentação da criança.

A alimentação é fonte de incontestáveis oportunidades de aprendizagem e de convívio, de trocas verbais com adultos e de socialização entre as crianças, além de aprendizagem de regras sociais e de bons hábitos alimentares.

3.12. - Conhecimento de Mundo

3.12.1. - Movimento

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam sempre e expressam sentimentos, emoções e pensamentos. O

movimento humano constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Nesse sentido, os C.M.E.I. devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios propostos como: engatinhar, caminhar, correr, saltar, brincar sozinha ou em grupo, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, etc. É importante, que a instituição desenvolva a motricidade infantil através de um ambiente rico e desafiador, do uso de equipamentos e materiais variados em função dos progressos, da cultura e da capacidade de cada criança e do grupo e que reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade.

Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades da criança.

No movimento recomendam-se as brincadeiras de faz-de-conta, onde as capacidades simbólicas espontâneas infantis se manifestam através da dramatização lúdica, com materiais e cenários variados e com o apoio do educador na brincadeira partilhada; as brincadeiras com areia e água que estimulam as operações de transferência e simbolização e são atividades significativas e importantes para as crianças.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e tem significado.

3.12.2. - Música

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, confere caráter significativo à linguagem musical.

O trabalho com música deve garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre as questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulações de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que a música mantém contato direto e estreito com as outras linguagens expressivas como movimento, artes visuais, etc. Para isso, o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação à música e fazer um contínuo trabalho pessoal consigo a fim de sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói e entender e respeitar como as crianças se expressa musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

As atividades musicais devem ir além das atividades cantadas. Deslocar-se pela sala adequando o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a execução de instrumentos musicais criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte delas.

3.12.3. - Natureza e Sociedade

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequena, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos etc. As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado.

- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse;
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

3.12.4. - Matemática

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo dos quais os conhecimentos matemáticos é parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço etc.

A instituição de Educação Infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos.

A Educação Infantil tem como finalidade proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a capacidade de:

- Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.;

- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- Comunicar idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações - problema relativo a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

3.12.5. - Artes Visuais

O trabalho com as artes visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças, tornando-as sensíveis ao mundo e conhecedora da linguagem da arte.

Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis. Nesse sentido sua aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão, que devem ser observados e respeitados de acordo com a faixa etária.

No fazer artístico devem-se propiciar instrumentos, materiais e suportes diversos, a partir do momento em que as crianças já tenham condições motoras para seu manuseio. E tais atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas ao tempo, pois o interesse das crianças é de curta duração.

Já na apreciação e reflexão, aspectos que caminham juntos é essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças, permitindo que se expressem espontaneamente e que também ouçam outras opiniões.

É assim que elas poderão reformular suas idéias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como, desenvolver o contato social com os outros.

3.12.6. - Linguagem Oral e Escrita

A Linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam à realidade.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Por isso as instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática, respeitando a faixa etária e a individualidade, de forma a promover as seguintes capacidades na criança:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, pra interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e com outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nos qual seu uso se faça necessário;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo. nas diversas situações do cotidiano;
- Escolher os livros para ler e apreciar.

Seguindo tais objetivos, a linguagem oral e escrita será enriquecida e valorizada, enriquecendo o conhecimento das crianças.

Sugestões de livros e filmes que podem contribuir para o desenvolvimento deste trabalho, podendo identificar valores morais, atitudes e sentimentos presentes:

- Solidariedade: O cavalo e o burro (fábula);
- Respeito às diferenças: O corcunda de Notre Dame
O patinho feio
Putz, a coisa feia
- Justiça: João e pé de feijão: (conto de fadas);
- Coragem: O mensageiro das estrelas (a história de Galileu contada para crianças);
- Liberdade: O cão e o lobo (fábula);
- Cooperação: João e Maria;
- Humildade: Irmão Urso.

3.13. - O Envolvimento dos Pais na Vida da Instituição

A instituição de Educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas, sociais e morais que permeiam a sociedade na qual está inserida.

O trabalho com a diversidade e o convívio com as diferenças possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas.

A instituição deve criar um ambiente de acolhimento, proporcionando a participação das famílias oferecendo oportunidades para que elas coloquem seus desejos e suas preocupações.

Sem dúvida, o processo precisa ser realizado com cuidado e orientação.

Cabe a cada Centro de Educação Infantil, organizar uma Associação de Pais e Funcionários, responsável pelas tomadas de decisões sobre os problemas pertinentes, como por exemplo: decidir sobre lista de espera, orçamento, despesas, festas, passeios, calendários e outros.

A participação gera partilha de conhecimento, construção da confiança, divisão das responsabilidades, levando a um conjunto de práticas difundidas e bem aceitas que apóiam o relacionamento entre os pais e educadores da infância.

Portanto a participação nas assembléias e reuniões convocadas e realizadas é de importância fundamental para os pais, funcionários e coordenação do C.M.E.I. para juntos, promoverem ações de qualidade de funcionamento, da organização de relacionamento com as pessoas que participam e contribuem direta ou indiretamente como a instituição.

Algumas sugestões para interagir as famílias:

- Ciclo de palestra para os pais;
- Planejamento e organização de passeios externos;
- Planejamento e organização de festas;
- Associações com as comunidades religiosas do bairro;
- Oficinas;
- Questionário de satisfação dos pais em relação ao Centro.

3.14. - Acolhimentos às Crianças e Seus Familiares

Um dos pontos mais importantes do trabalho na Educação Infantil é a adaptação, período durante o qual a família e os profissionais encontram-se e começam a trabalhar juntos. A adaptação é um acontecimento delicado na vida da família e da criança. As práticas da inserção de algumas estratégias que podem encorajar o envolvimento dos pais devem ter início antes mesmo do ingresso da criança no C.M.E.I..

O primeiro contato da família se faz através de entrevista com a assistente social e a coordenadora que irão colocar os pais a par do regimento e da proposta pedagógica existente. Um outro momento será o encontro da família com a educadora que será responsável pela criança naquele ano para que ambos possam estar se conhecendo e criando um vínculo afetivo. Convidar os pais para visitarem o C.M.E.I. antes do ingresso da criança para passarem junto um tempo no centro é também outra sugestão.

O ambiente deve ser cuidadosamente planejado e preparado, e transmitir mensagens imediatas de acolhimento. O espaço físico e os profissionais do C.M.E.I, também, devem estar preparados, por isso precisa-se estabelecer quando e como a inserção das crianças acontecerá.

Sempre que possível estabelecer reuniões em pequenos e em grandes grupos entre pais e professores.

Através dessas estratégias o C.M.E.I. João XXIII tenta satisfazer as necessidades das famílias, encorajando o envolvimento e a participação.

E se tratando de adaptação, a educadora vai auxiliando a criança a familiarizar-se com os novos horários de sono, alimentação e banho, buscando um equilíbrio dos seus hábitos e costumes, aproximando-os gradualmente até acomodá-los à rotina do C.M.E.I..

3.15. - Encontros e Despedidas

Os encontros são importantes e também as despedidas. É preciso pensar nos momentos de separações quando a criança muda de turma ou quando já PE momento de deixar o C.M.E.I.

As separações causam transtornos na instituição, pois sabemos que a relação afetiva ou “relação de apego” vai se constituindo desde a primeira infância, surgindo diferentes reações e sentimentos. Os sentimentos como, medo, angustia, ansiedade e outros, precisam ser trabalhados, pois interferem diretamente na relação de apego que as crianças e respectivas famílias estabelecem com o novo educador.

Algumas ações podem ser planejadas para serem realizadas.

A educadora do ano anterior pode participar na recepção das crianças e seus pais. Já as crianças que vão sair do C.M.E.I. podem entrevistar crianças que estão na fase introdutória.

Para fortalecer a identidade as crianças podem relembrar os primeiros anos de vida construindo um livro ou um mural de fotos.

Realização de passeios à escola de ensino fundamental, como também festa de despedida, formaturas e excursões.

Acredita-se que aos poucos e expressando seus sentimentos às crianças vão elaborando sua partida mais seguras estabelecendo novos contatos sendo bem sucedidas na nova etapa do seu desenvolvimento.

3.16. - As Iniciativas Para as Crianças Com Necessidades Especiais

A educação das pessoas com necessidades educacionais especiais deve se dar, de preferência, na rede regular de ensino, o que remete a uma nova concepção na forma de entender a educação e integração dessas pessoas.

O capítulo 5 da LDB 9394/96, artigos 58, 59 e 60 esclarece sobre o que é Educação Especial, como será feito o atendimento, currículos, subsídios, formação do docente e outros. O § do artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases determina que os serviços de educação especial devam existir desde a educação infantil até a superior.

O MEC desenvolve por intermédio de sua Secretaria de Educação Especial (SEESP) uma política visando à integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino, propondo a inclusão destas crianças nas instituições de educação infantil.

O C.M.E.I. João XXIII trabalha em parceria com a APAE, AMA estimulando cada vez mais a inclusão dessas crianças na instituição infantil. Porém para um bom atendimento dos portadores desta educação especial, se faz necessário à adaptação do ambiente. O C.M.E.I., na medida do possível, após a avaliação caso a caso pelo Conselho Escolar, procurará atender da melhor maneira possível, pois acredita que aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas pode aprender muito com ela.

O C.M.E.I. pode oferecer brincadeiras que desenvolvam o seu físico, suas percepções, sua inteligência, criatividade e seu comportamento social, permitindo à criança um desenvolvimento global através de atividades de descontração, ou seja, a criança aprende e desenvolve brincando. Com esta visão o C.M.E.I. podem oferecer às crianças com necessidades especiais uma série de estímulos úteis a seu desenvolvimento e, a seus pais, orientações para que sigam um programa adequado de estímulos em casa tendo como finalidade básica o pleno desenvolvimento de seu filho, pois estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de amor, afeto, carinho, compreensão e apoio certamente contribuirão para o desenvolvimento do potencial da criança fazendo com que chegue à vida adulta como um ser feliz e socialmente adaptado.

3.17. - A Observação Pedagógica da Criança

A avaliação deve acontecer para favorecer o desenvolvimento e o planejamento de ações que envolvam o processo educativo. Assim, devem ser avaliados todos os envolvidos: professor equipe de orientação, supervisão e direção, funcionários da secretaria, cozinhas e conservação de limpeza, crianças e pais.

A dinâmica dessa avaliação deve ser capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho cotidiano. Como o espaço escolar é identificado como lugar de agentes sociais que interatuam, com interesses e objetivos muitas vezes conflitantes, é fundamental que esteja claro o papel da pré-escola e o papel de cada um. Esta avaliação poderá ser feita semestralmente através de fichas que possam identificar o comprometimento e o perfil de cada funcionário.

A avaliação dos alunos deverá ser feita de forma sistemática e contínua ao longo do ano. É necessário que o professor atualize suas observações, documentando mudanças e conquistas.

É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio das crianças para que possam planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

O empenho e as conquistas das crianças devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

As estratégias que podem ser utilizadas para proceder à avaliação são:

- Análise e discussões críticas de professores e equipe de coordenação pedagógica serão realizadas em reuniões periódicas, fornecendo elementos importantes para a elaboração do planejamento;
- Cada professor deve ter um caderno de registro para anotar os acontecimentos novos, as conquistas e/ou mudanças de determinadas crianças, além de anotar algumas interpretações sobre suas próprias atitudes e sentimentos;
- Semestralmente serão preenchidas fichas avaliativas do trabalho escolar pela equipe docente que, posteriormente, serão apresentadas aos pais;
- Poderá ser feito um portfólio onde serão guardados os trabalhos mais significativos e exemplificadores do desenvolvimento da representação gráfica, das conquistas a nível lógico matemático e dos conhecimentos das áreas de ciências naturais e sociais da criança.



Figura 1. Grupo de estudos do Centro de Educação Infantil.

CAPÍTULO 4 – PROJETO: “CONTANDO HISTÓRIAS”

*...Dizem-lhe:
Que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia.
A ciência e a imaginação.
O céu e a terra.
A razão e o sonho
São coisas
Que não estão juntas
Dizem-lhe:
Que as cem não existem
A criança diz
Ao contrário, as cem existem.*

(trecho extraído da poesia “Ao contrário, as cem existem”, Loris Malaguzzi)

4.1. - Como foi realizado o projeto “Contando Histórias na Educação Infantil”

Neste capítulo irei discorrer sobre um projeto que foi apresentado no Centro de Educação Infantil João XXIII, com as crianças de 4 anos na qual o tema apresentado foi “Contando histórias na Educação Infantil” com o tema: “Do mundo da leitura, da leitura para a escrita.”

Este projeto teve início no ano de 2008, quando ainda cursava o curso de pedagogia, da disciplina de planejamento na Uniesp – União de Escolas Superiores de Paraíso, na qual a professora da disciplina de planejamento Elaine Cristina dos Santos Lisbôa pediu para que fosse desenvolvido um projeto real sobre leitura e escrita, onde o mesmo foi colocado em prática pelos alunos do C.M.E. I, e todos gostaram muito da ideia proposta.

A aprendizagem e o gosto pela leitura que este projeto proporcionou foram de grande importância, pois todos estavam empenhados em pesquisar, buscar soluções, criar, registrar e sistematizar todo o conhecimento adquirido durante o projeto.

Foram feitas pesquisas de campo, relatórios, registros, várias atividades realizadas, gráficos e o principal a interação entre todos dos alunos, tanto quanto individual ou no coletivo.

A participação efetiva dos pais também foi fundamental, pois cada um participou a seu modo nos trazendo informações preciosas quando solicitados, na qual os alunos puderam perceber detalhes até então esquecidos pelos pais, como exemplo histórias contada pelas avós, trazendo grande sabedoria de alguém que se apropria do saber.

Durante o período do projeto as pesquisas foram intensas proporcionando assim grande interesse por todos da sala e no C.M.E.I, fazendo com que o tempo estimado pela professora fosse encerrado com uma apresentação, porém os alunos não queriam que terminasse, então o tempo da mesma foi estendido para três meses de pesquisas e aprofundamento no assunto.

O projeto Contando Histórias trouxe diagnósticos até então desconhecido, pois as observações conduzidas na construção do conhecimento e da capacidade do reconhecimento de mundo, foram proporcionadas trazendo assim significados importantes e respeitado por todos do grupo.

As rodas de conversa foram imprescindíveis para coletar dados e discutir sobre o assunto que seria estudado durante o período do mesmo. As atividades realizadas durante o processo propôs a cada um o desafio de criar e se projetar dentro do tema que estava sendo estudado. Os relatórios dos pais nos descrevendo a importância que estava sendo o projeto para o seu filho nos trouxe muita alegria, pois sabíamos que estava nascendo grandes leitores e escritores através do conhecimento profundo e sólido em que estava sendo construído e organizado o projeto.

Houve um planejamento inicial da escolha do tema, onde o projeto exigiu um planejamento realizado de forma estruturada, reconhecendo a importância do ato de se planejar, considerando a forma e as etapas de cada um, proporcionando diferentes mecanismos de trabalho no processo de aprendizagem em todas as áreas cognitiva, afetiva,

social, emocional, buscando o equilíbrio e o desenvolvimento das inteligências inter e intrapessoal.

Segundo (Nogueira, 2001), “o projeto bem se bem trabalhado poderá auxiliar a formação de um sujeito integral, com possibilidades de desenvolvimento em diferentes áreas, formando-se amplamente, não limitando-se a uma ou outra competência privilegiada nos diferentes contextos”. Quando se parte de um ideal para o real, há uma dinâmica de trabalhos com projetos visando a necessidade da realização do ato de projetar colocando em prática junto com os alunos uma concepção mais ampla de projetos.

CONCLUSÃO

Termino este trabalho ressaltando que de acordo com os estudos feito através de vários autores é preciso ter como intento na constituição de uma Pedagogia para a Educação Infantil, pensar na criança como criança-ambiente, potente, crítica do seu tempo, participante ativa da realidade social, investigadora, elaboradora de hipóteses, transformadora do mundo que a cerca.

As explorações deste tema contribuíram para que cada um possa começar através do respeito às diferenças, fazer com que haja a cooperação, a comunicação, o ambiente social favorável, habilidades de pensamento crítico e mais importante a construção da auto-estima de cada um.

Neste trabalho com projetos didáticos foi permitido romper com fronteiras, favorecendo o estabelecimento de elos entre a diferente área do conhecimento numa situação contextualizada de aprendizagem.

Durante o período deste trabalho com projetos didáticos foram observadas várias experiências neste campo, pois já faz parte do dia-a-dia destas crianças e profissionais já conscientes que é só através do trabalho com projetos na educação infantil, que serão formados cidadãos críticos, criativos e respeitados por todos, pois sabemos que a educação para a vida exige dos educadores uma postura de ação com responsabilidade, ou seja, habilidades de oferecer respostas mais adequadas às demandas, à medida que essas se apresentam. O estudo deste projeto só veio para complementar o trabalho formativo do centro, para que seja realizado no dia-a-dia e efetivado através de atividades práticas que possibilitem real vivência dos valores esquecidos por muitos que antes de tudo, devem estar impregnados nas ações de cada dia, seja dentro da sala de aula ou fora dela. Nunca se deve perder a oportunidade de formar a mente e o coração dos alunos.

Assim termino este trabalho de pesquisa com este pequeno trecho.

“Se reconhecendo como aprendiz, o educador cresce com seu aluno.” E, com ele, se aprimora a Educação Infantil, para ocupar com competência um lugar de destaque dentro do sistema educacional brasileiro.

(Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, revista nova escola n.9 abril, 2006)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - ARANHA, M.L.A.R.: Desenvolvimento Infantil na Creche: São Paulo: Editora Loyola, 1993.
- 02 – BARBOSA, M.C.S. : Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 03 – BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade / organização do documento: Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- 04 - COLEÇÃO MEMÓRIA DA PEDAGOGIA, nº.2: Liev Seminovich Vygotsky – Rio de Janeiro: EDIOURO; Segmento-Duetto, 2005.
- 05 - COLETÂNEAS DE LEIS - Conselho Regional de Serviço Social – 6ª Região/MG – Gestão 2002 a 2005, Maio de 2003.
- 06 - COTRIM, G.: Fundamentos da Filosofia, História e Grandes Temas; - 15ª Edições; São Paulo: Editora Saraiva, 2000.
- 07 - COTRIM, G.: - Fonte://br.geocities.com/educatrabalho/ética.html/.
- 08 - CRIPPS, R. L. et al. Fetal and perinatal programming of appetite. Clin Sci (Lond), Cambridge, v. 109, n.1, jul. 2005.
- 09 - DECRETO nº43. 506 de 06 de agosto de 2003; Ministério da Educação; Brasil, 2003.
- 10 - DEVINCENZI, M. U. et al. Nutrição e alimentação nos dois primeiros anos de vida. Compacta Nutrição, São Paulo, v. 5, n.1. 2004.
- 11 - DE VRIES, R.; ZAN, B.: A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola – Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.
- 12 – EDUARDES, CAROLYN: As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilio na educação da primeira infância / Carolyn Edunards, Lella Gandini e George Forman; trad. Dayse Batista – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- 13 – HERNÁNDEZ, FERNANDO: A organização do currículo por projetos de trabalho: Fernando Hernández e Montserrat Ventura; trad. Jussara Haulert Rodrigues – 5 Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 14 – KUHLMANN, M.: www.anped.org.br/: RDBE 14_03, JR.PDF, Acesso em: 03 de Junho 2009.

- 15 – MACEDO, L.: Coleção memória da Pedagogia; nº.1: Jean Piaget/editor Manuel da Costa Pinto,- Rio de Janeiro: EDIOURO; Segmento-Dueto, 2005.
- 16 – NOGUEIRA, NILDO NOGUEIRA: Pedagogia dos projetos: / etapas, papéis e atores / Nildo Ribeiro Nogueira – 1 Ed. – São Paulo: Érica, 2005.
- 17 – NOGUEIRA, NILDO RIBEIRO: Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências / Nildo Ribeiro Nogueira – São Paulo: érica, 2001.
- 18 - PHILIPPI, S.T.; CRUZI, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A.: Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Revista de Nutrição, Campinas, v. 16, n. 1, Jan./mar. 2003.
- 19 – REFERÊNCIA CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- 20 - REGIMENTO INTERNO do Centro de Educação Infantil João XXIII.
- 21 - RESOLUÇÃO SEE nº. 469 de 22 de dezembro de 2003. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, 2003.
- 22 - REVISTA NOVA ESCOLA: Educação Infantil: Edição Especial n.9;ano 2006; Editora Abril, 2006.
- 23 - REVISTA NOVA ESCOLA: edição especial n.10: vol.2: Grandes Pensadores: ano 2006; Editora Abril, 2006.
- 24 - RODRIGUES, N. R.: Optimal quantity and composition of protein for growing children. J Am Coll Nutr, v. 24, n. 2, Abril. 2005.
- 25 - ROSSETTI – F.M.C.: Os Fazeres na Educação Infantil / organizadores:. 5. Editora São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- 26 - TIBA, I.: Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização: São Paulo: Editora Gente, 1998.
- 27 – ZABALZA, MIGUEL A.: Qualidade em educação infantil: Miguel A. Zabalza; Trad. Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: Artmed, 1998.

Anexo A

PROJETO: CONTANDO HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tema: Do mundo da leitura, da leitura para a escrita.

Local. C.M.E.I. João XXIII – CAIC.

Proposta desenvolvida: Pré-escola.

Infantil II.

Período: Maio à Junho.

Duração : 2 meses.

Educadora: Josiane Aparecida Alves Rezende

“Por que motivos as crianças de modo geral são poetas e, ao mesmo tempo, deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionando com a necessidade de jogo, a ausência de conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos do viver, estado de pureza de mente em suma? Mas se o adulto, na maioria dos casos, perde essa comunhão com a poesia, não estará na escola, mais do que em qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância, que vai fenecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida? Receio que sim. A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem. A escola não repara em seu poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento do mundo.”

Carlos Drummond de Andrade

Objetivo:

Desenvolver a socialização, a oralidade, a expressão corporal, a autonomia e possibilitar aos alunos um espaço com aprendizagem significativa.

Importância do projeto:

- Desenvolver a criatividade e imaginação.
- Ampliar vocabulário.
- Ser capaz de fazer escolha.
- Expor e representar de várias maneiras e sentimentos.
- Comunicar-se adequadamente em situações diversas.
- Relatar pequenos recados, histórias visual.
- Atividades concretas, lúdicas e prazerosas.

Justificativa:

As crianças têm diversos modos de interagir, compreender o mundo físico e social que os rodeiam e, em diferentes contextos, constroem conhecimentos variados a respeito de si mesmos e dos outros.

O desenvolvimento da linguagem e da escrita cumpre diferentes propósitos: modifica o comportamento dos outros, organiza o pensamento, permite a comunicação à distância, possibilita a expressão de sentimentos e o brincar com a linguagem.

A escolha deste tema deve-se ao fato de que as crianças desde pequenas, têm contato com o mundo da escrita e cabe a nós educadores estimular e transformar as crianças em leitores, possibilitando-as à diversidade de textos e manifestações da linguagem oral e escrita tornando-os assim o ambiente alfabetizador.

Desenvolvimento:

As atividades realizadas em sala têm preocupação com a integração e acolhimento do aluno, com a proposta de fornecer estímulos e informações integrados no processo de construção dos conhecimentos, partindo das experiências dos alunos. Para isso é preciso conhecer e respeitar a forma pelo qual os alunos constroem os significados estabelece relações e concepções.

Avaliação:

- Avaliação diagnóstica diária, observando, conduzindo a criança na construção do conhecimento da língua escrita e falada.
- Capacidade de utilizar diversos os recursos do jogo no portal aprender
- Capacidade de reconhecer as diferentes letras do alfabeto e seus respectivos sons.
- Capacidade de memorização.
- Capacidade de percepção visual.
- Capacidade de perceber a localização espacial das letras para a construção da palavra.
- Capacidade de análise síntese visual e auditiva.

Conclusão:

O projeto “Do mundo da leitura, da leitura para a escrita” foi desenvolvido com crianças de 4 anos (infantil II – pré-escola) onde a partir e vários livros infantis e as crianças tiveram a oportunidade de manuseá-los e escolherem um deles para que, a partir desse fosse desenvolvido o projeto. O livro escolhido foi: “Dona Baratinha”.

Foram trabalhadas as seguintes atividades:

➤ Pesquisas músicas, rótulos, jornais, revistas, textos informativos, receitas e outras atividades que foram surgindo no decorrer do projeto.

Todas estas experiências em sala e extra sala foram muita significativa para os alunos e a equipe do centro em geral, pois foram construídos significados, relações estabelecidas e integradas no processo de construção de cada um.

PROJETO: QUEM SOU EU?

Atividades:

- Eu sou assim, complete o desenho: expressão corporal, evolução do desenho;
- Procurar letras em revistas: já foram trabalhadas várias atividades envolvendo os nomes, percepção, identificação das letras relacionadas ao seu nome – geralmente reconhecer o nome tendo referência da 1º letra;
- É assim que escreve meu nome: percepção, traçado, reconhecimento;
- O que gosto de fazer em minha casa?

Produção escrita:

- Ser a escrita, ou seja, escrever o que eles falarem e para que eles possam perceber – função escrita onde tudo que falamos podemos escrever.
- Tirar deles a maneira de escrever relacionamento com os nomes dos colegas.
- Registro, as formas de como eles estão percebendo.
- Evolução da escrita (comparações) número letra inicial, última letra.
- Cruzadinha: gato (ratinho) percepção que já estejam relacionados, que para escrever precisa de muitas letras e perceber a sílaba, porque eles estão silábicos, ou seja, uma letra para cada sílaba.
- Cópia dirigida com nomes de colegas que comece igual à palavra gato – ratinho.
- Pinte uma? para cada elemento: correspondência termo à termo (relacionar) 1 para cada.
- Situação problema: evoluir nos conceitos matemáticos e promover situações de aprendizagem significativas (desafios) e como estão pensando na hora de registrar.

Boliche

- Trabalhar o mês todo e promover situações problemas.
- Desenhe você e seus amigos jogando boliche.

- Como a criança está organizando seu pensamento, como está vendo as jogadas no registro.

Quantas ela derrubou; (quantidade)

- Rodas de conversa
- Conversas e debates sobre o tema
- Jogos e brincadeiras com nomes e expressão corporal
- Pesquisas
- Textos informativos
- Músicas
- Dramatização através de histórias e atividades lúdicas
- Reproduzir histórias e colocar os personagens em cenas
- Recontos
- Confecção de murais e cartazes
- Atividades com jornais e revistas
- Letras móveis com material diversificado
- Pinturas
- Bilhetes
- Passeio
- Dramatização da história em forma de uma teatro com a participação dos pais e a exposição dos trabalhos.
- Música OI VIVA O SOL: oralidade, percepção, escrita palavras significativas e relacionar com seus nomes.
- Procurar no texto alguma palavra (percepção)
- Registro (percepção) relacionar a música e a evolução do desenho.
- Bingo das letras: marcar só a que eu mostrar (percepção).
- Desenhar o amigo mais alto da turma: gráfico (girafa) tirar deles a ordenação (tamanho), comparação e o registro.
- Montar seu nome com letras móveis: percepção, posição das letras, ordenação.

Parlenda:

- Rato; desde pequenos variedades de portadores de textos, interpretação da parlenda e o registro.
- Trabalhar palavras significativas, letras R que mais apareceu se tem alguém com está letra na nossa sala (relacionar).
- Escrita dirigida tirando o (conceito) deles ex: rato.
- Quem derrubou mais? Desenhe o amigo (relacionar o n° a quantidade).
- Uma casa alegre (música), oralidade, expressão, registro organização espacial. Relacionar o desenho com o que se pede no texto (percepção).
- Desenhe 3 amigos que estão perto e você.
- Trabalhar conceitos matemáticos (perto, longe) e explorar a quantidade através do registro.
- Dona baratinha na janela.
- Situação problema o que você faria se encontrasse a moeda; oralidade/ moralidade.
- Desenhe ela dentro da janela: matemáticos conceitos (dentro, fora)
- Folhetos: portadores de textos, embalagens, classifiquem o que é de banho, limpar, comer, (relacionar).
- Interpretação de textos barata: através de desenhar, símbolos.
- Ordenação borboletas: contei uma história, a borboleta cinza e aproveitei pedi que organizassem de forma que eles ficaram em uma fila (não pode estipular se é do maior para o menor ou vice-versa); (deixar a criança organizar de forma como ela pensou).
- Autoditado; que nível de escrita e evolução da criança (transição silábico – pré-silábico sonoro, ou seja coloca uma letra para cada sílaba mas com valor sonoro ex: ABL).
- Ordenação do texto: atirei o pau no gato; percepção relacionar o desenho com a música (ordem).
- Escrita dirigida relacionando o gato com o nome da colega e ilustrar o que fala na música.
- Bandeirinhas: ordenação com 2 cores (matemática) e desafio; desenhe 1 balão para cada mão.

RELATÓRIO

PROJETO FAROL

Na faculdade da UNIESP tivemos contato com a professora de planejamento e decidimos que o projeto iria ser feito no C.M.E.I. com as crianças do infantil II – 4 anos, onde o projeto era voltada também para a leitura.

No dia 26 de maio nós recebemos um convite do Bom Trabalho para irmos até a fonte luminosa para assistirmos o lançamento do projeto farol. Este projeto é muito importante para nós, pois começamos também o nosso projeto nesta semana.

Lemos para as crianças o convite que o Dr. Arley nos mandou e explicamos para eles o motivo do nosso passeio, eles ficaram eufóricos com o convite.

No dia 30 de maio fomos todos para o encontro do lançamento do projeto. Chegando lá as crianças foram logo perguntando onde estavam os livros, pois eles queriam vê-los.

Nós explicamos para eles que os livros estariam em vários pontos da cidade como ex: ponto de ônibus, hospital, praças, etc...

Eu li para as crianças e disse a elas que eu queria mandar uma carta de agradecimento e pedi que eles me ajudassem a escrever; então eles começaram a ditar para mim texto que dizia assim:

“Dr. Arley obrigado pelos livros do projeto farol, nós estamos convidando vocês para conhecer o nosso centro”.

No dia que terminamos está carta para levarmos para ele aconteceu o seu falecimento. Todos nós ficamos muito chocados com está notícia. Algumas crianças choraram e outras me perguntaram e agora tia? O que vamos fazer?

Eu fiquei sem ação, conversei com minha coordenadora e então resolvemos deixar este assunto descansar por alguns dias.

Então eu comentei com minha professora Elaine e ela me disse que conhecia a mãe do Dr. Arley e que ela iria ligar para ela e agendar uma visita nossa para ela.

Eu comentei com as crianças e eles gostaram muito da idéia, pois queriam convidá-la para uma apresentação que eles fariam.

No dia 27 de junho nós escolhemos três crianças para irmos visita-la, levamos o convite e o cartaz que havíamos feito.

Foi uma visita maravilhosa que fizemos a Dona Shirley. Ela nos recebeu com muito carinho, conversamos um pouco e as crianças fizeram o convite e também mostraram o cartaz que eles haviam feito. A professora Elaine também nos acompanhou nesta visita tão prazerosa que fizemos.

Todos nós gostamos muito desta visita e com a missão do dever cumprido.

A história da Dona baratinha

Era uma vez uma charmosa baratinha que morava sozinha, numa casa simples, porém bonita e bem cuidada, no meio da floresta. Ela era trabalhadora, e economiza tudo o que ganhava.

Um dia varrendo a sua casa, achou um pote de moedas e disse:

-Estou rica! Agora posso me casar.

Dona baratinha colocou uma fita no cabelo, passou perfume e foi para a varanda e começou a cantar.

Quem quer casar com a dona baratinha que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha.

Atraído pela música um boi aproximou-se dali com um passo lerdo e preguiçoso e disse?

●Dona baratinha, você que se casar comigo?

Dona baratinha perguntou: como é que você faz a noite? Muu, muu, muu.

●aí não, você faz muito barulho. Sai fora.

O boizinho saiu triste de cabeça baixa e seguiu o seu caminho;

Então passou um tigre, e dona baratinha perguntou?

O som que o rato fazia era como o som de beijinhos. Dona baratinha ficou encantada. Ah! Com você eu caso.

E pouco tempo depois, todos os animais ficaram sabendo da novidade.

Em casa dona baratinha ajeitava alegre o seu vestido. Enquanto isso, Dom ratão feliz se arrumava também.

Dona baratinha havia mandado preparar uma deliciosa feijoada para a festa. Dom ratão ficou enlouquecido, adorava feijoada, já não sabia mais se ia direto para festa ou para cozinha. Ele começou a sentir aquele cheiro muito gostoso fungando até que chegando perto da panela.

Ploft Dom ratão caiu dentro da panela, as cozinheiras correram gritando. Dona baratinha que havia se arrumado estava esperando Dom ratão na varanda, foi quando levou aquele susto, ouvindo os gritos de socorro.

Socorro, socorro, dona baratinha, Dom ratão caiu na panela e morreu.

- Como é que você faz a noite? Raim, raim, raim.
- Aí não, você faz muito barulho. Sai fora. Então passou um jacaré, e dona baratinha perguntou?
- Como é que você faz a noite?
- Roum, roum, roum.
- Aí não você faz muito barulho. Sai fora.
- Então passou um cachorro, e dona baratinha perguntou?
- Como é que você faz a noite? Au, au, au.
- Aí você faz muito barulho. Sai fora.
- Então passou um elefante, e dona baratinha perguntou?
- Como você faz a noite? Feim, feim, feim
- Aí não você faz muito barulho? Vai embora.

No começo da rua, vinha chegando, todo feliz, o senhor ratão. Um rato elegante, o bicho mais respeitado da floresta. Usava uma roupa muito bonita e fazia muito sucesso.

Dom ratão perguntou para dona baratinha:

- dona baratinha você quer se casar comigo?

Dona baratinha respondeu:

- Ah! Como é que você faz a noite? Quim, quim, quim.

Dona baratinha começou a chorar e dizia e agora estou sem noivo, não tem mais casamento.

Dona baratinha cancelou a festa. Por muito tempo dona baratinha ficou sonhado com um marido e voltou a cantar: quem quer casar com a dona baratinha que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

Quando de repente dona baratinha ouviu um ruído de uma moto que vinha se aproximando. Para sua surpresa um senhor barato que vinha todo elegante tirou dona baratinha para dançar, e perguntou?

●dona baratinha você quer se casar comigo?

Dona baratinha disse que sim.

Parece que os dois estão muito felizes e apaixonados será que eles vão se casar?

Fiquei sabendo que eles estão namorando e muito felizes.

FIM